

**SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A REUTILIZAÇÃO DOS RESÍDUOS: UMA
PROPOSTA PEDAGÓGICA NA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE ANÁPOLIS.**

Adriana Sousa Nascimento Ávila¹

Allyne Chaveiro Farinha²

¹ Professora da Faculdade Católica de Anápolis.

² Professora da Faculdade Católica de Anápolis.

Resumo:

Esse estudo expõe a relevância de se refletir e praticar ações de reutilização, redução e reciclagem dos resíduos que culminem na Educação Ambiental. Para tanto, acadêmicas do 6º período do curso de pedagogia fizeram referência à história e geografia de Anápolis a partir do desenvolvimento de maquetes e jogos didáticos com o uso de materiais reutilizados e passíveis de reciclagem. Essa produção foi exposta na Semana Científica da Faculdade Católica e propiciou a interação com os demais alunos da instituição e permitiu a extensão da oficina aos demais participantes do evento, formado principalmente por adolescentes do ensino médio de escolas privadas e públicas de Anápolis e de cidades vizinhas. Para subsidiar o aparato teórico desse estudo, utilizaram-se as reflexões de Loureiro (2009), dos PCN's (1998), Carvalho (2004) e Guimarães (2004).

Palavras-chave:

Educação Ambiental, Extensão, História e Geografia de Anápolis.

Introdução

O crescimento populacional dos últimos séculos ocasionou a ampliação no processo de consumo e com isso mais resíduos são descartados, muitas vezes de modo inadequado no meio ambiente. Por essa razão, é importante que a Instituição de Ensino Superior discorra sobre o descarte dos resíduos e rejeitos e promova campanhas internas para que se possa difundir para outros espaços e pessoas uma postura crítica, consciente e atuante em relação ao descarte impróprio desses materiais.

Na Semana Científica da Faculdade Católica de Anápolis buscou-se promover para a comunidade acadêmica e estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas de Anápolis e cidades vizinhas, orientações sobre o descarte correto dos resíduos a fim de separá-los e destiná-los à coleta seletiva, bem como produzir materiais pedagógicos por meio da reutilização de produtos, entre esses, caixas de leite, papelão, papel, tampinhas entre outros.

As acadêmicas do sexto período do curso de pedagogia produziram as maquetes e jogos e realizaram a apresentação da oficina aos visitantes. Desse modo, os estudantes

vivenciaram experiências interdisciplinares e contextualizadas e também puderam exercitar conhecimentos sobre a reutilização dos resíduos e sobre a história e geografia de Anápolis.

1. Educação Ambiental: interdisciplinaridade e ação cidadã

Está cada vez mais evidente a preocupação com uma educação de qualidade que leve em consideração a formação de cidadãos mais críticos e capacitados para a vida. Para tal objetivo, o Ministério da Educação considera como essencial o acesso ao conhecimento de forma ampla, assim como o acesso às novas tecnologias e as diferentes atividades que contribuem para conscientização das melhorias das condições ambientais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) indicam que a aprendizagem de valores e atitudes deve ser mais explorada do ponto de vista pedagógico e o conhecimento dos problemas ambientais e de suas consequências desastrosas para a vida humana é importante para promover uma atitude de cuidado e atenção com essas questões, assim, há a necessidade da escola incentivar ações de preservação (BRASIL, 1998).

A questão ambiental vem sendo discutida e ganhando atenção em diferentes contextos sociais, assumindo importâncias nas instâncias políticas e na mídia (CARVALHO, 2004). Todavia, a relação do homem com a natureza sempre se deu de forma dominadora. A Revolução Industrial definiu um modelo de desenvolvimento que de certa forma acarretou uma série de problemas na diminuição dos recursos naturais, desencadeando reações diversas por parte da sociedade, em torno da preservação da natureza (GUIMARÃES, 2004). A partir do século XX, as discussões sobre as questões ambientais cresceram, surgiram os movimentos ambientalistas que entenderam a problemática ambiental como sendo decorrente da crise que já atingia toda a população diante à degradação ambiental (LOUREIRO, 2004).

A Educação ambiental precisa ser tratada a partir da matriz que conceba além da educação como instrumento de transformação social, ou seja, uma ação que vise ao fortalecimento dos sujeitos a fim de superarem as formas de dominação capitalista e compreenderem o mundo em sua complexidade e a vida em sua totalidade (LOUREIRO, 2009).

Para Boff (2008), a busca de um futuro para o planeta e para a humanidade está no cuidado, no qual haja respeito, valores e atitudes em relação à vida do planeta e do próximo que nele habita. “Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Sendo assim, corresponde a uma atitude de ocupação, preocupação e envolvimento afetivo com o outro”.

O trabalho com a educação ambiental em instituições de ensino, além de refletir sobre uma temática de relevância social, promove a possibilidade de realizar a interdisciplinaridade, que oportuniza a união de diferentes disciplinas em busca da compreensão e da resolução de um problema (PAVIANI, 2008). Portanto, com um trabalho planejado e alicerçado na teoria da educação ambiental, as relações práticas entre disciplinas e profissionais acontecem de forma efetiva por meio da interdisciplinaridade.

De modo geral, a interdisciplinaridade convida os professores a interagirem entre si e entre suas disciplinas, uma vez que os programas de todas as disciplinas e atividades compõem o currículo de determinado nível de ensino (BOCHNIAK, 1998). Segundo Leff (2001, p.180), a interdisciplinaridade surge com o propósito de reorientar a formação profissional por intermédio de um pensamento capaz de apreender a unidade da realidade para solucionar os complexos problemas gerados pela racionalidade social, econômica e tecnológica dominante.

Assim, a Educação Ambiental é vista como uma proposta de emancipação do sujeito na busca pela melhor qualidade de vida, igualdade social e respeito à diversidade. Logo, diante dos paradoxos supracitados, observa-se que “o educador, o filósofo, o pedagogo, o artista, o político têm e tiveram, historicamente, um papel eminentemente crítico: o papel de inquietar, de incomodar, de perturbar” (GADOTTI, 2001, p. 72), nesse caso instala-se um conflito ou um problema para se reposicionar diante dele e contribuir com a sociedade por meio de respostas e reflexões acerca da reciclagem, redução e reutilização dos resíduos.

Nesse sentido, a educação para a cidadania requer uma abordagem que seja cada vez menos fragmentada, que envolva metodologias interdisciplinares e inclua as questões sociais e que sejam submetidas à aprendizagem e à reflexão dos alunos. Somente a partir daí, o currículo ganhará flexibilidade, uma vez que os temas podem ser contextualizados ao priorizarem-se as diferentes realidades locais e regionais, o que oportunizará a inclusão de novos temas (GALLO, 2001).

Metodologia

O presente estudo foi engendrado, no primeiro momento com o estudo teórico, ou seja – uma revisão bibliográfica sobre reciclagem e reutilização dos resíduos, bem como acerca da história e geografia de Anápolis. No segundo momento, as acadêmicas do sexto período de pedagogia, produziram maquetes e jogos feitos com materiais reutilizados e que suscitavam aspectos históricos e geográficos da cidade.

Na Semana Científica na Faculdade Católica de Anápolis foi estruturada uma sala de aula para expor os materiais pedagógicos produzidos, quadros que evidenciavam a história da cidade, um mapa da América no centro da sala, mastros com bandeiras do Brasil, Goiás e Anápolis e uma mesa com objetos antigos. A organização da sala e apresentação da exposição ao público foi realizada pelas acadêmicas do sexto período de pedagogia com orientação das professoras das disciplinas envolvidas com a temática.

Resultados e Discussões

Durante a Semana Científica da Faculdade Católica de Anápolis buscou-se propiciar aos professores, acadêmicos da instituição e estudantes do ensino médio, informações sobre o descarte correto e consciente dos rejeitos e resíduos, interagir os visitantes com os jogos, despertar a curiosidade dos participantes pelos objetos antigos e explicar a história e geografia de monumentos da cidade através das maquetes (Figura 1).



Figura 1 – Exposição e explicação da representação e do material utilizado nas maquetes

Fonte: autores, 2018

Verificou-se que a proposta de sensibilização do público foi alcançada devido a grande participação e atenção das pessoas às explicações, pela surpresa em relação ao baixo custo de produção das maquetes e dos jogos, pela eficiência da reutilização dos resíduos para fins didáticos e pedagógicos, pelo olhar investigativo e curioso principalmente dos mais jovens com a exposição dos objetos antigos e pela interação dos visitantes em participar das atividades propostas (Figura 2).



Figura 1 – Interação dos estudantes com os jogos

Fonte: autores, 2018

Considera-se que essas atividades e ações realizadas são procedimentos de reflexão, interação e extensão realizadas entre a academia e a sociedade em prol de um ambiente mais saudável e por uma melhor qualidade de vida.

Conclusão

O intercâmbio de conhecimentos entre faculdade e sociedade permitem que os discentes vivenciem o aprendizado através de práticas pedagógicas diversificadas e também promove aos estudantes do ensino médio, que anseiam em conhecer o universo do ensino superior, apresentação sobre os dilemas contemporâneos e a busca por solução dos problemas.

As alunas de pedagogia ao produzirem jogos e maquetes com a temática das disciplinas de história e geografia da cidade de Anápolis, idealizaram a interdisciplinaridade e verificaram que os resíduos podem ser matéria-prima a ser reaproveitada para fazer novos produtos, principalmente no aspecto didático e pedagógico. Por meio da apresentação das maquetes e dos jogos propuseram a sensibilização dos visitantes sobre o descarte correto dos rejeitos e as possibilidades de reutilização dos resíduos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos- apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO. I. C. M. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, P.P. **Identidades da educação ambiental brasileira.** Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2004.

GUIMARÃES, M. A. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, P.P. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LOUREIRO, C.F.B. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

_____. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de. (Orgs.). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano- compaixão pela terra**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2008.

BOCHNIAK, R. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola**. 2 Edição. Editora Loyola. São Paulo, 1998.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.

GALLO, S. **Transversalidade e meio ambiente**. In: **Ciclo de palestras sobre o meio ambiente**. Brasília: MEC/SEF, 2001.